

# SEÇÃO TEMÁTICA COLEÇÕES LITERÁRIAS: TEXTOS/IMAGENS

## APRESENTAÇÃO

Maria Aparecida Barbosa

Patricia Peterle

Universidade Federal de Santa Catarina

Foi neste tempo que está se acabando cada vez mais depressa, um fim de tempo, um fim de mundo.

Tão depressa, como guardar memória de acontecimentos e de pessoas?

Jorge Amado, Pastores da Noite

(...) a Terra sorve com suas longas garras a brava memória de todas as coisas de relevo sucedidas, e as torna quase folhas caducas coladas ao solo.

Rainer Maria Rilke, Fragmentos de dias perdidos

A Seção Temática que ora incluímos no periódico Anuário de Literatura do Programa de Pós-Graduação em Literatura integra um projeto mais amplo que culminou com os debates do Colóquio ocorrido na UFSC em junho de 2013. Pôr em obra as edições dos anais (disponível em <http://colecoesliterarias.blogspot.com.br>) e dos relevantes diálogos ulteriores, que vêm incessantemente reinscrevendo nossa seleção de textos e redesenhando nossas posições, se mostra uma empresa sísifa. Das bordas do previsível, portanto, emergem esses novos artigos resultantes de inserções viciniais.

Os colecionadores genuínos são antes de tudo os que acreditam no acaso, os que adoram o acaso, ponderava Walter Benjamin numa resenha (sobre *O livro alemão da era do barroco*, de Gabriele Eckehard). Não somente porque o que possuem de melhor se deve ao acaso, mas também porque perseguem vestígios que o acaso necessariamente deixa nas coisas, que não se mantêm assim tão “ílesas, imponderáveis, incólumes” (*Ungereimtes, Unberechenbares, Unvermerktes*) ao que se lhes sucede (e encontrar a expressão desses vestígios compensa, segundo ele, a irracionalidade dos acontecimentos). São igualmente essas qualidades do colecionador que preponderam no trabalho do historiador Eduard Fuchs, segundo Benjamin, quando considera a obra de arte pura frivolidade, se de toda desprovida de



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

laivos do conhecimento dialético, do teor histórico.

Essa seção começa com um enaltecimento da sensibilidade literário-histórica da coleção, através do artefato mala. Da coleção dos papéis avulsos de Jorge Amado guardados numa mala e marcados pelos sinais do exílio uruguaio e argentino do escritor brasileiro, percurso que subliminarmente acompanha o traçado da biografia por vir do cavaleiro da esperança. Encerra também a mala, não aquela repleta de papéis e recortes com a pátina da experiência, contendo, porém, dessa vez, uma máscara de gás, a semântica morfológica que evoca imagens da memória do artista Bruce Chatwin.

Prossegue, formulando indagações referentes a imagens fotográficas. Partindo da literatura de Cees Noteboom e Siegfried Kracauer para refletir memória, imagem, impacto de tecnologias. E da coleção de fotos com as quais Aby Warburg documenta os povos Hopi no sudoeste dos Estados Unidos, e não por último sua própria passagem e experiência em meio a essa cultura pagã, suscitadas pela perturbadora manipulação da técnica. Pensando na criação artística, agora em forma do cinema de Sganzerla, recursos manipuladores – falsificação, cópia, clichê, colagem – sugerem novas relações com o tempo da narrativa, além do procedimento de des-naturalização do discurso desse gênero.

Relativamente a procedimentos formais e ao repertório de vanguarda, as disseminações do cubismo deixam se recuperar em périplos retrospectivos, tanto do ilustrador e caricaturista mexicano Miguel Covarrubias aos Estados Unidos onde trabalhou para a *The New Yorker*, quanto do paraguaio Andrés Guevara ao Brasil. E na discussão de conceitos afinados às criações de Joaquín Torres-Garcia e Amadeo de Souza-Cardoso, a Seção apresenta um estudo que paradoxalmente permite entrever coincidências no par oxímoro vanguarda/esgotamento.

A Seção se fecha sob o ensejo de Rainer Maria Rilke. Uma analogia específica entre o poema "Pietà" e a escultura homônima de Michelângelo deslinda em ambas as criações um vale de lágrimas com denotações de promessas advindas do ofício artístico. E um escopo mais amplo do percurso de Rilke perscruta e analisa profundamente o seu interesse pela pintura de Hammershøi, afinidade que à semelhança da pesquisa concernente a Rodin, Cézanne, Jacobsen, pontua a transformação constante e gradativa da poesia decadente e impressionista à objetividade da *Dinggedicht*/Poesia-coisa.

O alcance do conceito imagem, por sua vez, é bastante extenso. Para efeito desta Seção, nos referimos sobretudo àquelas que acentuam a memória, incluindo as imagens intuitivas, pessoais, que Benjamin designou *Denkbilder* (imagens do pensamento). A essas

imagens de apresentação ontológica - *vorgestellt* - se mesclam às dos objetos representados - *dargestellt*. Num extremo, ademais, as imagens do imaginário - *eingebildet* -, postam-se provocativas à *côté* das tentativas de evocação da memória, desafiando o pensamento crítico e potencializando a linguagem poética.

